

ORIENTAÇÃO ACADÊMICA ADAPTADA: UM CASO DE SUCESSO NA ELABORAÇÃO DE TCC EM ENGENHARIA MECÂNICA DE UM ESTUDANTE COM TEA

Cristiane Stegemann, Centro Universitário UniSENAI- Campus de Jaraguá do Sul

Cassiane Dagani, Centro Universitário UniSENAI- Campus de Jaraguá do Sul

Josiane Schotten Pereira Lemos, Centro Universitário UniSENAI- Campus de Jaraguá do Sul

Reginaldo Motta, Centro Universitário UniSENAI- Campus de Jaraguá do Sul

cristiane.stegemann@edu.sc.senai.br

RESUMO

Este estudo de caso relata a trajetória acadêmica de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA), nível 1 de suporte, durante a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Engenharia Mecânica no UniSENAI. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa e descritiva, envolvendo entrevistas com o estudante e com a psicopedagoga da instituição, além de uma análise detalhada do processo de orientação. Os principais desafios enfrentados incluíram dificuldades na comunicação, bloqueios diante de incertezas e resistência em pedir ajuda. A estratégia pedagógica eficaz incluiu orientações diretas, metas claras e tarefas semanais segmentadas, o que minimizou a angústia do estudante. A colaboração entre docentes, orientadores e equipe pedagógica foi fundamental para o desenvolvimento acadêmico e a conclusão bem-sucedida do TCC. Após a entrega do trabalho escrito, a apresentação pública foi realizada com confiança e desenvoltura, resultando em uma avaliação final de 10 para a apresentação e 8 para o trabalho escrito. O estudo destaca a importância de práticas inclusivas e adaptadas ao perfil individual do estudante, reforçando a necessidade de um ambiente de ensino flexível, adaptável e colaborativo nas instituições de ensino superior.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Ensino Superior Inclusivo; Processos Educacionais Adaptados.

INTRODUÇÃO

O acesso de pessoas com TEA ao ensino superior tem crescido nas últimas décadas devido a políticas públicas inclusivas e à luta por direitos educacionais. No entanto, persistem desafios relacionados à adaptação ao ambiente universitário, ao suporte institucional e à compreensão da comunidade acadêmica. O TEA, classificado como transtorno do neurodesenvolvimento, afeta comunicação, interação social e comportamento, apresentando diferentes níveis de suporte (APA, 2014). No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 e a Lei nº 13.409/2016 garantem acesso às universidades e suporte especializado para estudantes com TEA (Feitoza, 2024).

Apesar desse amparo legal, ainda há barreiras na prática educacional. Estudantes autistas enfrentam estigmas sociais e falta de compreensão de suas necessidades específicas (De Souza Huf, 2023). Nesse contexto, a formação de profissionais capacitados para atuar na educação superior se torna essencial para a construção de ambientes inclusivos. No entanto, essa inclusão ainda encontra limitações pela falta de capacitação de professores, que atuam na linha de frente da prática educacional, visto que, estas formações continuam direcionadas apenas para a equipe pedagógica. A preparação docente deve incluir conhecimentos sobre neurodiversidade e práticas pedagógicas inclusivas, além de promover uma cultura de respeito e empatia. No UniSENAI há um Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) cujo objetivo é criar condições de equidade que valorizem a diversidade presente em todos os estudantes, com o intuito de favorecer a inclusão na educação profissional e aumentar o acesso ao mercado de trabalho.

Este estudo descreve práticas de orientação durante o desenvolvimento de um TCC de um estudante autista em Engenharia Mecânica. A experiência ressalta a importância de uma orientação personalizada e colaborativa, envolvendo professores e equipe pedagógica, destacando desafios e soluções encontradas para aprimorar práticas acadêmicas inclusivas.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva, analisando a trajetória acadêmica do estudante com TEA durante sua orientação de TCC. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com o estudante e a psicopedagoga, além da análise do processo de orientação. As informações foram interpretadas descritivamente, destacando estratégias pedagógicas e resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil do estudante e do contexto institucional: O estudante, um jovem de 24 anos com diagnóstico de TEA nível 1 de suporte, transferiu-se para o UniSENAI por conta de melhor infraestrutura de laboratórios. Apresentou o laudo, foi atendido pela psicopedagoga e não solicitou adaptações de atividades ou avaliações. Iniciou a disciplina de TCC em 2023 sob orientação de outro professor, com um projeto voltado para a construção de um experimento didático de física. Contudo, diversos fatores no desenvolvimento do projeto culminaram na não conclusão do trabalho naquele ano. Paralelamente a isso, o estudante criou um vínculo de confiança com o coordenador do curso, o professor Reginaldo Motta. Numa conversa com esse professor durante uma unidade curricular (UC) eletiva, ambos pensaram num projeto que levou no tema do TCC que o estudante concluiu em 2024, cujo qual foi orientado pelo professor Motta nas práticas experimentais relacionadas ao trabalho, orientado pela professora Cristiane Stegemann no desenvolvimento do trabalho escrito, e orientado pela professora da UC de TCC, Cassiane Dagani, quanto à metodologia de escrita.

Entrevista com o estudante: O estudante enfrentou diversos desafios relacionados à pesquisa, organização e processo de orientação, como dificuldade em encontrar fontes teóricas confiáveis e compreender conteúdos acadêmicos, muitas vezes pouco claros. Além disso, sua tendência a evitar erros gerou bloqueios, sendo mais produtivo quando recebia orientações diretas e metas específicas estabelecidas pela orientadora. A experiência foi descrita como frustrante, especialmente devido às mudanças de orientador e tema de estudo. No entanto, o suporte institucional, especialmente na fase prática do projeto e na indicação de fontes de pesquisa, foi considerado essencial para o avanço do trabalho. O senso de compromisso e a necessidade de cumprir prazos impostos também se mostraram motivadores, ajudando a manter o foco nas tarefas. Sobre sua forma de aprendizado, destacou a eficácia de atividades práticas e a utilidade de listas de exercícios ou roteiros, que facilitam a organização e o desenvolvimento das tarefas acadêmicas. A experiência, embora desafiadora, revelou a importância de um processo de orientação adaptado, com metas claras e suporte contínuo.

Entrevista com a psicopedagoga do UniSENAI, Kathy Fabiana Scharf: A psicopedagoga do UniSENAI destacou que a comunicação limitada do estudante foi o principal desafio durante o desenvolvimento do TCC. As respostas curtas recebidas por ela, e a dificuldade em expressar necessidades exigiram uma abordagem sensível e adaptada, baseada na observação e na interpretação cuidadosa de sinais sutis. A estratégia mais eficaz foi atuar nos bastidores, oferecendo suporte aos professores para adaptar atividades sem expor o aluno. Ela reforçou que não acredita em uma abordagem única para estudantes com TEA, preferindo um trabalho

individualizado e focado nas habilidades específicas de cada aluno. O apoio foi centrado na orientação às docentes envolvidas, incentivando-as a explorar as potencialidades do estudante, promovendo sua autonomia de maneira gradual e respeitosa.

Descrição prática do processo de orientação: A execução experimental relacionada com o tema do TCC já estava parcialmente concluída em março de 2024, e foi realizada a partir da orientação do professor Motta. Esse é um ponto importante para a conclusão do trabalho: o estudante conhecia totalmente a metodologia prática do trabalho. O desafio a partir daí era realizar a parte escrita do TCC. Essa parte foi bastante desafiadora tanto para a professora da UC como para a orientadora do estudante, que encontraram muitas dificuldades de comunicação, além da resistência na inserção de pontos de estudo e melhoria no trabalho escrito. Nesse momento entrou em ação a coordenadora pedagógica do UniSENAI Jaraguá do Sul, Josiane Schotten Pereira Lemos, que realizou os encaminhamentos assertivos para a psicopedagoga, promovendo reuniões de alinhamento que conduziram os docentes a utilizar diferentes estratégias durante as orientações. Dentre as estratégias mais eficazes podemos destacar: Realização de reuniões presenciais semanais para acompanhamento contínuo; Elaboração de listas de tarefas diretas e específicas para orientar o estudante; Intervenção prática em pontos de travamento identificados durante a escrita; Segmentação do trabalho em pequenos blocos semanais para minimizar a ansiedade; Definição de um cronograma único pelas professoras, com ajustes previamente alinhados; Comunicação focada em uma tarefa por vez, evitando sobrecarga de informações; Acompanhamento contínuo nas aulas de TCC para ajuste de dificuldades relatadas; Realização de ensaios para preparar a apresentação pública final.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do TCC do estudante autista evidenciou que algumas estratégias foram mais eficazes do que outras. Dentre as bem-sucedidas, destacam-se a divisão do trabalho em pequenas tarefas semanais (cronograma único), reuniões presenciais regulares, comunicação direta com orientadores e alinhamento entre orientadora e professora da UC de TCC. A segmentação de informações minimizou a sobrecarga do estudante, enquanto o suporte institucional contínuo garantiu o avanço nas fases práticas do projeto. Por outro lado, uma abordagem inicial sem plano segmentado e comunicação limitada nas primeiras fases mostrou-se ineficaz. A experiência reforça a necessidade de uma orientação adaptada, colaborativa e centrada nas necessidades do estudante, promovendo seu desenvolvimento e sucesso acadêmico.

REFERÊNCIAS

FEITOZA, Suelen Ribeiro. *Inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino superior: revisão da literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte – CE, 2024.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais - DSM - V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DE SOUZA HUF, Viviane Barbosa et al. Os desafios e superações do TEA no ensino superior: dando voz aos acadêmicos. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 12, n. 2, p. 238-257, 2023.